

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: ANÁLISE DOS SINTOMAS, COMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO

Mariana Melo Pereira¹; Ana Caroline da Silva Moraes¹; Marcos Vinícius Ribeiro Alves Trindade¹; Sara Côrte Barbosa¹; Ernandes da Silva Filho².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/25

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória progressiva e sem cura, marcada pela limitação persistente do fluxo de ar. Está frequentemente ligada ao tabagismo, à exposição a poluentes e aos agentes tóxicos. Seus sintomas como falta de ar, cansaço e tosse crônica afetam profundamente a rotina dos pacientes, comprometendo a autonomia, favorecendo o isolamento social e reduzindo a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco mais prevalentes na DPOC e analisar sua influência na gravidade, progressão da doença e reabilitação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo integrativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Doença pulmonar obstrutiva crônica”, “Tratamento” e “Broncodilatadores”. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, publicados entre 2003 e 2025. Os critérios de inclusão foram estudos originais e indexados pelas bases de dados, e os critérios de exclusão foram estudos que não abordaram o assunto e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise, constatou-se que a DPOC afeta o sistema respiratório, mas também pode ter repercussões sistêmicas. Os sintomas iniciais incluem tosse crônica, escarro persistente, dispnéia aos esforços e fadiga, muitas vezes atribuídos ao envelhecimento ou sedentarismo. Além disso, destaca-se a dispneia progressiva, que evolui de desconforto leve a limitações severas nas atividades diárias. Complicações extrapulmonares incluem hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca direita e perda de massa esquelética. Em fases graves, pode haver necessidade de oxigenoterapia domiciliar ou ventilação mecânica. Exacerbações geralmente resultam de infecções respiratórias ou poluentes, levando à internação e piora da função pulmonar. O tratamento depende da gravidade, com broncodilatadores de longa ação, corticosteroides inalatórios e, em alguns casos, antibióticos e corticosteroides sistêmicos. A reabilitação pulmonar é essencial para

melhorar a qualidade de vida e reduzir hospitalizações. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico precoce, com atenção a sintomas como tosse crônica, escarro e dispneia, é fundamental. A DPOC apresenta repercussões extrapulmonares e exige tratamento contínuo com monitoramento dos efeitos adversos. Embora incurável, a abordagem terapêutica combinada é eficaz no controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Exacerbação dos sintomas. Terapêutica.